

A APROPRIAÇÃO DOS CONCEITOS DE GENÉTICA MENDELIANA NO ENSINO MÉDIO A PARTIR DA DIDÁTICA DESENVOLVIMENTAL

*Matheus Silva Pinto*¹ (Universidade Federal de Goiás/Instituto de Ciências Biológicas –
matheus_pinto@discente.ufg.br)

*Samuel Vitorino de Sales*² (Universidade Federal de Goiás/Instituto de Ciências Biológicas –
samuel.sales@discente.ufg.br)

*Yasmin França dos Santos*³ (Universidade Federal de Goiás/Instituto de Ciências Biológicas –
yasminfranca@discente.ufg.br)

*Estágio Docência: Iury Kesley Marques de Oliveira Martins*⁴ (Universidade Federal de
Goiás/Faculdade de Educação - iurykesley@discente.ufg.br)

*Profa. supervisora: Ana Maria da Conceição Silva*⁵ (Universidade Federal de Goiás/Centro de
Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação - anamariacsilva@ufg.br)

*Profa. orientadora: Adda Daniela Lima Figueiredo Echalar*⁶ (Universidade Federal de
Goiás/Instituto de Ciências Biológicas - adda.daniela@ufg.br)

Resumo:

O Estágio Curricular Obrigatório III (ECO III) da licenciatura de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás (LCBio UFG) foi realizado na 2ª série B do Ensino Médio do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) e desenvolvido sob a perspectiva da Didática Desenvolvimental. Considerando as contribuições de Davidov entre as décadas de 1950-1970, essa didática consiste numa proposta pedagógica contra hegemônica, que visa à apropriação do conhecimento pelos estudantes ao colocá-los em atividade para pensar a realidade com e por conceitos, sob a mediação intencional do professor. A partir dessa perspectiva, todo o período de regência teve como objetivo colocar os alunos em atividade, de modo a viabilizar a reconstrução dos conceitos essenciais da Genética. Uma das ações realizadas foi a “Caixa de Ovos de Mendel” com intuito de trabalhar os conceitos de gene, alelo, dominância, recessividade, genótipo, fenótipo e a segregação dos alelos. Para isso, dividimos a turma em seis grupos, passamos as orientações quanto à construção e desenvolvimento da atividade e os deixamos discutir

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - ICB/UFG, contato: matheus_pinto@discente.ufg.br.

² Graduando do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - ICB/UFG, contato: samuel.sales@discente.ufg.br.

³ Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - ICB/UFG, contato: yasminfranca@discente.ufg.br.

⁴ Licenciado em Ciências Biológicas pela UFG e Mestre em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da UFG. Professor efetivo de biologia da Secretaria Estadual de Educação de Goiás, contato: iurykesleybio@gmail.com.

⁵ Licenciada em Ciências Biológicas pela UFG, mestre em Biologia pela UFG, e doutora em Educação pela PUC-GO. Atualmente é professora do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás, contato: anamariacsilva@ufg.br.

⁶ Doutora em Educação. Docente do ICB, PPGECEM e PPGE da Universidade Federal de Goiás - adda.daniela@ufg.br

entre si o processo de formação dos gametas da geração parental, a formação das gerações F1 e F2 e os genótipos e fenótipos obtidos em cada fase do processo. Ao final dessa atividade, foi perceptível, tanto para os professores em formação quanto para os supervisores, a apropriação dos conceitos da 1ª Lei de Mendel, evidenciando que o processo de ensino-aprendizagem deve ser entendido como uma construção coletiva. Esse processo vincula-se aos pressupostos da Didática Desenvolvimental, pois a atividade foi planejada como uma situação de estudo que favoreceu a apropriação do essencial da 1ª Lei de Mendel, passando do empírico ao teórico e a formação de generalizações, elementos importantes para o desenvolvimento do pensamento teórico. Nessa abordagem, o professor atua como o responsável pelas mediações das ações didáticas, de modo que o estudante em atividade, se aproprie, se desenvolva e seja capaz de pensar por e com conceitos.

Palavras-chave: Didática desenvolvimental; Mendel; Estágio curricular.